

Gutefânio Pereira Gomes<sup>1\*</sup>

José Ronniere de Lima Silva<sup>2</sup>

Anny Kariny Feitosa<sup>3</sup>

Pedro Henrique Dias Batista<sup>4</sup>

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 17/07/2015. Aprovado em 03/08/2015.

<sup>1</sup>Tecnólogo em Irrigação e Drenagem pelo IFCE. akfeitosa@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal do Ceará -IFCE. akfeitosa@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento. Mestre em Economia. Docente no IFCE. Instituto Federal do Ceará – IFCE. akfeitosa@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Irrigação e Drenagem pelo IFCE. giga\_pedro@hotmail.com

## *Participação das Cooperativas Agropecuárias Brasileiras nas Exportações de Uvas Frescas entre 2009 e 2013*

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a participação das cooperativas agropecuárias brasileiras nas exportações de uvas frescas no período de 2009 a 2013. A metodologia utilizada foi análise documental de relatórios comerciais disponibilizados através do Ministério do Desenvolvimento e Secretaria do Comercio Exterior, buscando conhecer principalmente os países de destino da uva exportada e o volume de recursos auferidos pelas cooperativas no período estudado. Com base no estudo, conclui-se que 2010 foi o ano em que as cooperativas brasileiras obtiveram seu melhor resultado nas exportações de uvas frescas, com destaque para a Holanda como principal comprador do produto. Além disso, pode-se constatar que o mercado exportador de uvas frescas, considerando a atuação de cooperativas brasileiras, apresenta uma curva negativa, a partir de 2011 até o ano de 2013, o que demonstra uma diminuição no volume de vendas e pode estar atrelada à crise na zona do euro, já que a uva de mesa é um produto de alto valor agregado, tendo, por esta razão, diminuído o seu consumo, dada a queda no poder de compras da população europeia.

**Palavras-Chaves:** Mercado Globalizado, Cooperativas, Uvas frescas, Exportações

### *Participation in Brazilian Cooperative Agricultural Exports of Fresh Grapes Between 2009 and 2013*

### ABSTRACT

The present study aims to analyze the participation of Brazilian agricultural Cooperatives in exports of fresh grapes in the period 2009-2013. Methodology used was documentary analysis of commercial reports available through the Ministry of Development and the Foreign Trade Secretariat, seeking mainly to meet the countries of destination of the exported grapes and the volume of resources earned by cooperatives in the period studied. Based on the study, it is concluded that 2010 was the year in which Brazilian cooperatives achieved his best result in exports of fresh grapes, especially the Netherlands as the main purchaser of the product. Moreover, it can be seen that the export market for fresh grapes, considering the performance of Brazilian cooperatives, a negative curve shows, from 2011 until the year 2013, which shows a decrease in sales volume and can be tied the crisis in the eurozone, as the table grape is a product with high added value, and, therefore, reduced their consumption, given the decline in the purchasing power of the European population.

**Key Words :** Globalized Market, Cooperatives, Fresh Grapes, Exports

## INTRODUÇÃO



A cada dia, a produção agropecuária deve se adequar às normas e regulamentações que surgem nos mercados consumidores. Mercados estes cada vez mais exigentes e comprometidos com seus clientes em critérios de qualidade, visando atender às demandas existentes e garantir a satisfação dos mesmos.

A busca é fervorosa pela afetividade desse mercado onde se impera o capitalismo, que se manifesta e consolida-se através do consumismo, desencadeando um quadro de desigualdade entre os indivíduos que compõem a sociedade.

Assim, os pequenos produtores ou pequenas empresas vão vendo as oportunidades de crescimento diminuindo a partir do momento em que eles não conseguem atender às exigências pontuadas nesses novos mercados globalizados. Seja pelo despreparo do grupo gestor ou pela pouca eficiência e organização das empresas para promover uma afirmação nesse mercado. Impulsionadas pelo acelerado processo de globalização da economia, cada vez mais, acirra-se a competitividade entre as organizações na disputa por espaços dentro dos mercados em que atuam. Face a esse contexto, a união de forças, via associativismo e cooperativismo, se constitui uma prerrogativa para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio (PIRES, 2003).

No âmbito da agricultura familiar, a criação de associações e cooperativas vem sendo destacada pela literatura como um canal importante de produção, organização de produção, agregação de valor e de comercialização da produção (PIRES, 2003).

O cooperativismo tem como função principal o fortalecimento de grupos de pessoas que se associam, com objetivos em comum, e um dos aspectos mais relevantes das cooperativas é o fato de oportunizar que os pequenos se tornam grandes e fortalecidos quando unidos por uma só causa. Um exemplo que podemos observar é a abertura de mercado para classe de produtores rurais, pois através das cooperativas podem fechar ascender ao mercado externo. Em contrapartida, se estivessem individualmente tentando acessar esse tipo de canal provavelmente isso não seria possível. Além disso, considera-se o poder de barganha pelo grande número de cooperados, que pode ser visto apenas em grandes empresas, que compram em grande quantidade e adquirem preços melhores.

Desde o final dos anos 1990, poucos países cresceram tanto no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. O País é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, etanol e suco de laranja. Além disso, lidera o ranking das vendas externas do complexo de soja (grão, farelo e óleo), que é o principal gerador de divisas cambiais, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2014).

No Brasil a participação das cooperativas nas exportações tem proporcionado ótimos resultados, pois “a missão empresarial cooperativa é servir como intermediária entre o mercado e as economias dos cooperados para promover seu incremento e podendo

promover a interação do produtor” (BATALHA, 2008, p. 711).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é avaliar os dados de exportação do produto agropecuário, uvas frescas, comercializadas através de cooperativas no período de 2009 a 2013, com intuito de contribuir como um exemplo prático de um produto comercializado por essas empresas cooperativas e fortalecer os debates sobre a importância da presença das mesmas no mercado internacional.

## COOPERATIVAS

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional – ACI, o registro mais antigo de uma cooperativa vem de Fenwick, Escócia, onde, em 14 de março de 1761, em uma casa mal equipada, tecelões locais maltratados começaram a vender o conteúdo com descontos, formando a Sociedade Fenwick Weavers.

Já a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB afirma que o cooperativismo iniciou-se na Revolução Industrial na Europa, mais precisamente na Inglaterra, em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester, onde 28 operários, cansados das condições de trabalhos aos quais eram submetidos, fundaram a organização de uma cooperativa chamada de “Sociedade dos Probos de Rochdale”, conhecida como a primeira cooperativa moderna do mundo. Ela criou os princípios morais e a conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo autêntico.

Para Simão e Bandeira, no Brasil o cooperativismo surge logo no início do período da colonização portuguesa, passando por um período de quase esquecimento durante o período da escravidão e sendo reavivado durante o surgimento do Movimento Cooperativista Brasileiro no final do século XIX, onde diversas classes profissionais entre funcionários públicos, profissionais liberais e operários passaram a adotar o modelo cooperativista como alternativa para inserção e defesa dos seus interesses junto ao mercado. Em 1902, surgiram as primeiras cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul e, logo em seguida, em 1906, surgiram as primeiras cooperativas agropecuárias idealizadas por produtores rurais, as quais mais tarde propagaram-se por diversos estados do Brasil. Muitas destas cooperativas surgiram através de processos migratórios internos, a exemplo das correntes de migração gaúcha para diversos estados brasileiros e de processos migratórios externos, originados em outros países como a Alemanha, Holanda e Itália (SIMÃO, et al. 2006).

### Cooperativas Agropecuárias

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, em 1993, a Organização deu início a modificações no quadro de nomenclaturas dos ramos cooperativos, adaptando-as às exigências atuais do mundo do trabalho. Assim, foram criados os 13 ramos de cooperativas: Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial,

Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte, Turismo e Lazer (OCB, on line).

Referindo-se especificamente ao ramo Agropecuário, a atividade agropecuária no Brasil, nos últimos anos, passou por uma intensa transformação. O que era uma atividade de subsistência tornou-se uma atividade empresarial e demandante de estruturas eficientes para fornecimentos de insumos e processamento da produção.

A partir de 1923, motivada pelo poder público e pela promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro, houve um grande crescimento da prática cooperativista no Brasil. Porém, sua história é marcada por diferentes dinâmicas nas diversas regiões do país, onde se pode destacar os estados de Minas Gerais e São Paulo. No nordeste, destaca-se o estado de Pernambuco como o estado de maior representatividade (PIRES, 2004).

Com a publicação da lei 5.764/71 e a criação OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras, entidade nacional de representação das cooperativas, houve um grande surto de desenvolvimento desse ramo de cooperativas por todo o território nacional (SALES, 2011).

Segundo Sousa e Braga, as cooperativas agropecuárias desempenham importante papel no desenvolvimento econômico e social de seus associados. Os retornos econômicos originam-se da inserção dos pequenos e médios produtores em mercados concentrados e da agregação de valor a sua produção. Além da importância econômica, é relevante frisar a importância social atribuída a essas organizações, que são, em certos municípios e regiões, a única forma de organizar e

comercializar a produção dos agricultores (SOUSA & BRAGA, 2007).

### Exportação das Cooperativas Agropecuárias

Já afirmavam Matos e Ninaut, em 2007, que o cooperativismo possui importância significativa na economia brasileira, sendo um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios universais de origem e de evolução (MATOS & NINAUT, 2007).

Essa estimativa se confirma quando diante do quadro de crescimento da economia do país, a balança comercial divulga os números favoráveis, permitindo-nos afirmar que nos dez primeiros meses de 2013 as exportações das cooperativas brasileiras tiveram aumento de 2,7% sobre o ano de 2012, alcançando um total de US\$ 5,344 bilhões. O valor é recorde para esse período na série histórica setorial, iniciada em 2007, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.

As vendas externas das cooperativas alcançaram, entre janeiro e outubro do ano 2013, 133 países de destino. Os maiores volumes de exportações do segmento tiveram como destino: China (vendas de US\$ 865,9 milhões, representando 16,2% do total); Estados Unidos (US\$ 616,7 milhões, 11,5%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 422,5 milhões, 7,9%); Países Baixos (US\$ 347,8 milhões, 6,5%); e Alemanha (US\$ 270,7 milhões, 5,1%), segundo MDIC.

Valores que são representados na figura 1, a seguir:

Figura 1: Exportação das cooperativas de Janeiro a Outubro de 2013



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para atender aos objetivos determinados na presente investigação científica, optou-se pelo método de pesquisa

documental, por meio da análise de relatórios comerciais disponibilizados através do Ministério do Desenvolvimento e Secretaria do Comércio Exterior, buscando conhecer principalmente os países de destino da uva exportada e o volume de recursos auferidos pelas

cooperativas no período estudado, compreendido entre 2009 e 2013.

Ao utilizar-se de documentos, objetivando extrair dele informações, um pesquisador o faz investigando, examinando, por meio de técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; assim, elabora sínteses das ações dos investigadores:

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (GAIO, CARVALHO e SIMÕES, 2008).

Relacionando-se conceitos ao campo da pesquisa documental, encontra-se o posicionamento de Minayo (2008) que, ao discutir o conceito e o papel da metodologia nas pesquisas em ciências sociais, imprime um enfoque plural para a questão: “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação das cooperativas brasileiras no mercado exterior pode ser visualizada na tabela abaixo, destacando-se os principais países importadores de uvas frescas. (tabela 1).

**Tabela 1.** Exportações das cooperativas brasileiras lucratividade e países de destino

Países de Destino	2009 Valor	2010 Valor	2011 Valor	2012 Valor	2013 Valor
ALEMANHA	359.944,00	315.216,00	487.029,00	543.180,00	686.442,00
BELGICA	-	264.315,00	13.382,00	-	-
CANADA	-	-	-	-	114.000,00
ESTADOS UNIDOS	3.856.118,00	6.523.718,00	6.352.859,00	2.953.501,00	737.272,00
PAISES BAIXOS (HOLANDA)	7.720.748,00	12.580.136,00	9.922.812,00	9.199.438,00	6.972.295,00
REINO UNIDO	5.840.231,00	6.692.212,00	6.158.617,00	6.186.773,00	5.199.169,00
<b>TOTAL</b>	<b>17.777.041,00</b>	<b>26.375.597,00</b>	<b>22.934.699,00</b>	<b>18.882.892,00</b>	<b>13.709.178,00</b>

Fonte: Elaboração própria, 2014. Dados: Ministério do Desenvolvimento – Secretaria do Comercio Exterior

Observa-se, na tabela acima, que 2010 foi o ano em que as exportações de uvas frescas pelas cooperativas brasileiras tiveram o maior volume de valor, com quase 26,5 milhões de dólares negociados, possuindo Holanda, Reino Unido e Estados Unidos a maior participação em importações realizadas.

Já o ano de 2013, percebe-se a diminuição no volume de importações, em relação aos anos anterior, o que pode estar atrelada à crise econômica na Europa, neste período. A Bélgica importou uvas apenas nos anos de 2010 e 2011, tendo sua maior compra realizada no primeiro ano, enquanto o Canadá realizou apenas uma compra em todo o período de estudo, no ano de 2013, com o segundo valor mais abaixo de importação, 114 mil dólares, perdendo apenas para a Bélgica em 2011 com 13,3 mil dólares.

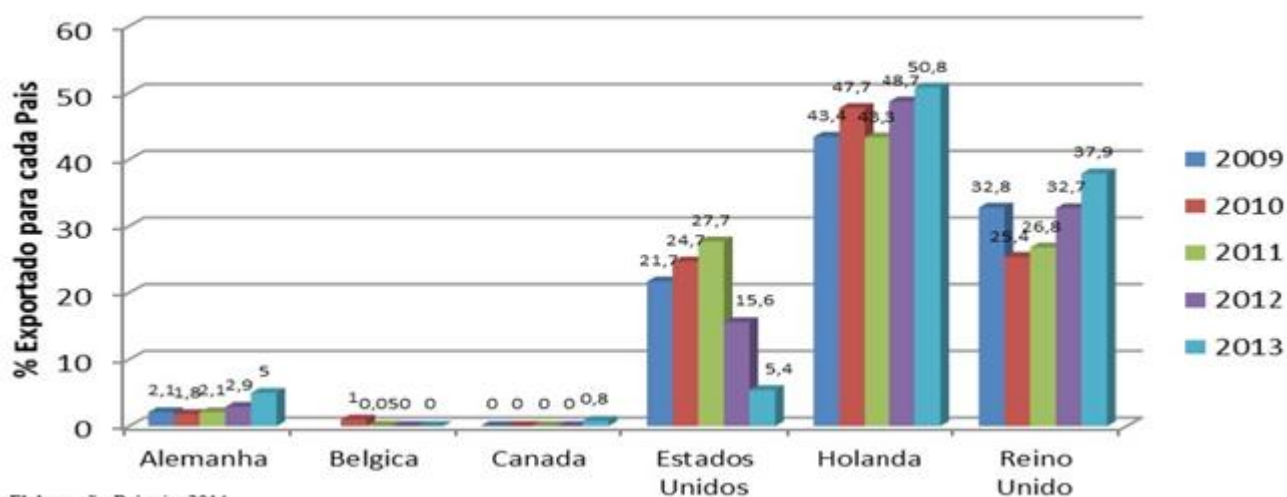
A Holanda, Reino Unido e Alemanha são os países de destaque nas importações de uvas frescas, no período analisado. Destaca-se que a Holanda foi o país que mais importou a fruta em questão das cooperativas brasileiras

em todos os anos, no período estudado. A Alemanha cresceu nas exportações apesar da crise europeia, tendo apenas uma pequena queda na participação no ano 2010. O Reino Unido foi o segundo no montante negociado entre cooperativas brasileiras e países importadores de uvas frescas.

### Exportações de uvas frescas das cooperativas brasileiras de 2009 a 2013

Com base na figura 2, observa-se que a Holanda é o principal destino de exportação das cooperativas brasileiras. No último ano de análise, esse país ficou em evidência em relação aos demais, participando com 50,8% do total das compras realizadas. Em 2010 e 2011, teve um equilíbrio na participação do país com 43,4% e 43,3% respectivamente.

Figura 2. Participação de Países importadores de uvas frescas de 2009 a 2013



Fonte: Elaboração Própria, 2014.

O ano em que a Holanda teve menos participação nas compras em relação aos demais países foi em 2011, com 43,3%. Entretanto, ainda assim se manteve como principal destino das vendas.

O Reino Unido foi o segundo país mais importante nas exportações de uvas frescas no primeiro ano, que teve uma participação de 32,8% do total negociado por todos os países. Em 2010 e 2011 teve uma queda, retornando sua posição na participação em 2012 e 2013 com 32,7% e 37,9 respectivamente.

Ainda com base na figura 2, pode-se afirmar que os Estados Unidos apresentaram boas participações nos três primeiros anos. Em 2011, do total negociado de uvas frescas pelas cooperativas brasileiras participou com 27,7% das negociações. A partir do ano seguinte, teve um decréscimo nas importações, aparecendo com apenas 15,6% e 5,4% do total negociado nos anos de 2012 e 2013, respectivamente.

Os países que menos participaram foi Bélgica e Canadá. Bélgica participou nos anos de 2010 e 2011 com 1% no primeiro e apenas 0,05% no segundo ano. Já o Canadá teve uma discreta participação no ano último ano, com apenas 0,8% do total negociado pelos países que importaram uvas frescas em 2013.

A Alemanha é um país que merece destaque no período analisado, pois teve uma participação a taxas crescentes do primeiro ao último ano, salvo o registro de uma pequena queda no ano 2010 no total de compras realizadas pelos países nesse ano.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que 2010 foi o ano em que as cooperativas brasileiras obtiveram seu melhor resultado nas exportações de uvas frescas, sendo a Holanda o principal destino das exportações de cooperativas brasileiras.

Com base nos dados apontados, pode-se, ainda, afirmar que o mercado exportador de uvas frescas, considerando a atuação de cooperativas brasileiras, apresenta uma curva negativa, a partir de 2011 até o ano

de 2013, o que demonstra uma diminuição no volume de vendas e pode estar atrelada à crise na zona do euro, já que a uva de mesa é um produto de alto valor agregado, tendo, por esta razão, diminuído o seu consumo, dada a queda no poder de compras da população europeia.

Para trabalhos futuros, e como forma de melhor analisar o comportamento de cooperativas exportadoras brasileiras no mercado internacional, pode-se considerar a atuação das políticas públicas de fomento vigentes no país, com a finalidade de conhecer a importância e abrangência destas políticas para o mercado de uvas frescas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). Disponível em: <<http://ica.coop/en/what-co-op/history-co-operative-movement>> Acesso em: 12 jan. 2014.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, Vozes, 2008.

JUSTE, Y. P. V.; PIRES, M. L. L. E. S.; **Fruticultura, cooperativismo e segurança alimentar: O caso das cooperativas do Vale do São Francisco**. 2010.

MATOS, M. A.; NINAUT, E. S.; **Panorama do Cooperativismo no Brasil: Censo, Exportações e Faturamento**. Informativo Técnico. Brasília, n. 13, p. 29, 2008.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/exportacao>> Acesso em: 12 jan. 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5&noticia=12847>> Acesso em 12 jan. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB on line). Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br>> Acesso em: 12 jan. 2014.

PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate.** In: LIMA, Jorge R. T. (Org.). Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço, 2003.

PIRES, M. Luiza L. e S. **O cooperativismo agrícola em questão.** Recife/PE: Ed. Massangana, 2004.

RIBEIRO, K. A.; **A Importância das Cooperativas Agropecuárias para o fortalecimento da agricultura familiar: o caso da Associação de Produtores Rurais do Núcleo VI – Petrolina/PE.** Petrolina/PE. 2012.

SALES, J. E.; **Cooperativismo e a Produção Agropecuária.** Disponível em: <<http://m.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/espaco-aberto/cooperativismo-e-a-producao-agropecuaria-72476n.aspx>> acessado em 18 de jan. 2014.

SILVA, P. C. G.; **A Exportação de frutas frescas no Chile e Brasil.** Congresso Mundial de Sociologia Rural. Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Rio de Janeiro. 2000.

SIMÃO, A. G.; BANDEIRA, A. **O cooperativismo como alternativa para o atingimento da sustentabilidade.** Programa de Mestrado em Organizações e Desenvolvimento da UniFAE - Centro Universitário. São João da Boa Vista. São Paulo. 2006. 14p.

SOUSA, U. R.; BRAGA, M. J.; **Diversificação concêntrica na cooperativa agropecuária: um estudo de caso da COMIGO.** *Gestão e Produção*, São Carlos, São Paulo. v. 14, n. 1, p. 169-179. 2007.